

VOLTANDO ÀS ESCOLAS PARA OLHAR MAIS DE PERTO

Cynthia Paes de Carvalho, Patrícia Lacerda e Maria Fernanda Braga

Desde 2001 o SOCED vem estudando os processos de produção da qualidade de ensino em escolas de prestígio na cidade do Rio de Janeiro, fundamentados no escopo teórico da obra de Bourdieu e com a perspectiva de articular abordagens quantitativas e qualitativas. Numa primeira etapa, desenvolvemos um *survey* com o objetivo de levantar as características gerais dos agentes educacionais envolvidos nesses processos. Escolhemos a 8ª Série por considerá-la um momento em que a experiência escolar já se encontra consolidada e os jovens apresentam características tanto do Ensino Fundamental, quanto do Ensino Médio (Mandelert, 2005), particularmente no que toca a relação com a escola-família, um dos focos privilegiados nos estudos desenvolvidos pelo SOCED.

Em 2004 e 2005, os resultados do *survey* e algumas análises produzidas pela equipe foram disponibilizados para as nove escolas que integraram a primeira etapa pesquisa, com a proposta de realizar reuniões de apresentação e discussão dos mesmos envolvendo os professores e demais profissionais da gestão administrativo-pedagógica de cada estabelecimento. Quatro escolas demonstraram interesse nessa interlocução e viabilizaram discussões enriquecedoras da equipe do SOCED com seus profissionais.

Em 2006, dando continuidade a investigação, nossa equipe retornou a três das escolas investigadas para uma nova etapa do trabalho de campo. Neste novo momento, a intenção foi observar o cotidiano escolar e, particularmente, as salas de aula, focalizando o ambiente institucional e os fatores a ele correlatos que poderiam contribuir para o processo de produção da qualidade de ensino em cada estabelecimento. O critério de seleção das escolas levou em conta sua

diversidade dentro da tipologia que serviu à definição de nossa amostra inicial (1 pública, 1 confessional e 1 *alternativa*¹) e a disponibilidade/abertura institucional para a continuação da pesquisa.

O desenho do trabalho de campo considerou também a análise exploratória dos dados do *survey* que apontou variações pequenas em grande quantidade de variáveis relativas ao perfil das famílias, alunos e professores. Por outro lado, pode-se afirmar no contato com as diversas escolas no decorrer da aplicação dos questionários e, posteriormente no retorno com os resultados, mostrou contextos institucionais distintos - inclusive na interlocução com os pesquisadores e na recepção da investigação². Essa diferença de percepção entre observação *in loco* e através de dados quantitativos suscitou a reflexão sobre a maneira como as diferentes características institucionais dos estabelecimentos interagia com o perfil dos respondentes dos questionários e engendraria processos de produção de qualidade de ensino diferenciados em alguma medida.

Esta reflexão foi reforçada pelos estudos desenvolvidos por diversos autores (Bressoux, 2003; Damiani, 1999; Cousin, 1998; Canário, 1996; entre outros) sobre a influência dos contextos institucionais na produção da reputação de qualidade da escolarização nos fez optar por um olhar mais detalhado sobre o cotidiano das escolas e os processos organizacionais e pedagógicos que articulavam os agentes escolares produzindo padrões de distinção escolar com vistas à reprodução da qualidade do ensino ministrado e de seu reconhecimento junto à clientela.

¹ Utilizamos aqui o termo "alternativo" em itálico, pois se trata apenas da apropriação de uma expressão do senso comum, que caracteriza algumas escolas (como duas das que compõem nosso universo) desta forma numa referência a um estilo pedagógico menos diretivo e que costuma valorizar processos participativos envolvendo alunos, pais e professores.

² Ver o artigo *Singularidades institucionais* assinado por Zaia Brandão, neste número do Boletim SOCED.

Em busca de rigor e método

Para compreender como são os processos que estruturam a produção da qualidade, optou-se por uma perspectiva interacionista, privilegiando:

- Uma visão da história institucional e da estrutura organizacional através de análise documental (livros, sites, diretrizes, organograma, distribuição espacial - plantas baixas - murais, grade curricular, projeto pedagógico etc.)
- Uma leitura das práticas através de observação da dinâmica, movimentação de alunos, entrada e saída da escola, recreios, diferentes espaços de ensino-aprendizagem (salas dedicadas a atividades específicas, laboratórios, bibliotecas, quadras de esporte, etc.); observação de aulas de diferentes matérias e turmas e em diferentes dias da semana; observação dos espaços pedagógicos coletivos - conselhos de classe, reuniões de professores por série e matéria, reuniões da equipe pedagógica, reuniões de pais, eventos, etc.
- Uma análise do discurso dos diferentes agentes escolares através de entrevistas (professores, equipe pedagógica, direção e funcionários).

A perspectiva foi reunir elementos objetivando a constituição de um *corpus* de pesquisa, composto de conjuntos de dados sobre cada escola, construídos com critérios semelhantes de forma a viabilizar com consistência análises de temas transversais a todos os estabelecimentos estudados. Para isso foi utilizado um mesmo conjunto de procedimentos metodológicos na coleta de informações em campo, que foi constantemente monitorado e avaliado ao longo do processo a fim de garantir sua aplicação balizada pelos mesmos princípios, sem perder de vista a necessária adaptabilidade às injunções específicas de cada ambiente escolar. Tomou-se assim especial cuidado no registro explícito das

adequações de forma a para viabilizar a inclusão das mesmas na análise posterior dos dados (Minayo, 1992).

Os procedimentos metodológicos se materializaram em instrumentos de investigação - grades de observação e análise de documentos, e roteiros construídos para as entrevistas com os agentes escolares - que procuraram abranger as categorias e pressupostos da pesquisa. A organização do *corpus* de pesquisa se constituirá³, em larga medida, no que Minayo (op. cit.) caracteriza como uma fase pré-analítica:

"Nessa fase pré-analítica determinam-se a unidade de registro (palavra-chave ou frase), a unidade de contexto (a delimitação do contexto de compreensão da unidade de registro), os recortes, a forma de categorização, a modalidade de codificação e os conceitos teóricos mais gerais que orientarão a análise" (Minayo, 1992, 210).

Atento a estas categorias, o trabalho de pré-análise deverá possibilitar a formulação de hipóteses como parte do próprio processo de revisão e consolidação do material coletado, tanto na perspectiva de confirmar, como de flexibilizar ou reelaborar os pressupostos iniciais e/ou construir novas hipóteses de interpretação.

Estratégias de desenvolvimento da pesquisa de campo

O trabalho do grupo se deu através de três frentes paralelas que se retroalimentavam:

- Estudos sobre outras pesquisas em escolas (Duru-Bellat, 2005; Bosker e Scheeens, ; Bressoux, 2003; Canário, 1996; Slavin, s/d ; Soares, 2002; entre outros) identificando os instrumentos e procedimentos utilizados e os resultados alcançados.
- Planejamento, monitoramento e avaliação do trabalho de campo, e

³ Os verbos no futuro indicam o que ainda está por ser feito neste momento da pesquisa.

- Confeção e/ou revisão coletiva do instrumental de pesquisa.

Inicialmente a equipe discutiu a estratégia de retorno às escolas, avaliando os contatos anteriores, particularmente os momentos de apresentação dos resultados do *survey* feitas em 2005. Foram então definidos procedimentos comuns de pesquisa tais como: dividir a equipe de pesquisadores em duplas (uma por escola), de forma a induzir situações de controle das observações e registros, complementando e apurando percepções; continuar focalizando alunos, práticas e agentes escolares relacionados às 8^{as} séries⁴; estimar o tempo médio de observação por escola em 40 horas - com a explícita preocupação de abranger a maior variedade possível de horários e situações do cotidiano escolar. O passo seguinte foi discutir e elaborar uma grade de observação informada pela perspectiva de captação de informações sobre clima escolar e pelas leituras supracitadas. Neste momento também foram pensadas as formas de viabilizar a presença dos pesquisadores do SOCED em cada escola com apoio dos dirigentes e profissionais em cada situação.

Em cada estabelecimento a entrada e o início das atividades de pesquisa seguiram caminhos próprios respeitando as características específicas das escolas e a relação que se pode construir em cada caso. Vale lembrar que esta relação entre o SOCED e as escolas investigadas incluiu necessariamente a percepção que os agentes de cada contexto institucional tinham da Universidade, da pesquisa acadêmica e da PUC-Rio em particular. Os registros destes contatos iniciais para a entrada nas escolas integram também o *corpus* de pesquisa, possibilitando sua articulação com a análise dos contextos institucionais que se pretende desenvolver.

Em todos os casos, o contato inicial com a direção das escolas foi feito pela coordenação do SOCED acompanhada pela dupla de pesquisadoras

⁴ Não foram focalizados os mesmos alunos que haviam respondido os questionários na etapa anterior da pesquisa (2004).

designadas para aquela escola. Depois disso cada dupla passava a se responsabilizar pelos demais encaminhamentos da pesquisa naquele estabelecimento. Via de regra o momento seguinte foi uma nova reunião de apresentação dos dados já coletados sobre aquela escola no *survey* e da proposta da nova etapa da pesquisa. Nesta ocasião foram solicitadas informações sobre principais rotinas; horários dos alunos, professores e demais profissionais horários das aulas e dos professores da 8ª série; alguns documentos (planta da escola, localização das salas e/ou espaços onde são realizadas as atividades) e a indicação de possíveis entrevistados.

Com base nestas informações cada dupla elaborou seu planejamento inicial do trabalho de campo e o submeteu à aprovação dos gestores escolares. Avaliamos então que seria oportuno enviar o planejamento com um pequeno texto do SOCED para homogeneizar as informações, explicando a etapa atual de desenvolvimento da pesquisa, apresentando as pesquisadoras designadas para cada instituição e solicitando a divulgação das atividades junto aos professores e demais funcionários. O passo seguinte, também fruto de avaliação de cada passo do processo, foi cada dupla se apresentar diretamente aos professores e demais profissionais da escola, abrindo mais possibilidades de contato e interlocução, bem como buscando seu apoio ao trabalho da pesquisa.

As primeiras visitas às escolas foram dedicadas à observação do espaço físico e sua utilização, a estética do ambiente, a movimentação dos profissionais, alunos e pais, bem como as relações entre os alunos e os diferentes agentes escolares. O planejamento das observações procurou abranger diversos horários, dias da semana e situações do cotidiano escolar (recreios, provas, aulas de laboratório, intervalos entre aulas, etc.). A grade de observação e a leitura

compartilhada⁵ do registro dessas observações propiciaram a construção de relatos detalhados, que deverão enriquecer a análise dos contextos institucionais.

Em relação ao formato dos relatos de campo alguns consensos foram construídos e devem ser registrados. A cada visita à escola seria produzido um relatório de campo tomando-se alguns cuidados: preencher um cabeçalho contendo data e autor(es) do registro e o nome fictício da escola; o registro deveria ser preciso o suficiente para ser compreendido por leitores que não estiveram no local; os agentes escolares seriam identificados pelos cargos e nunca pelos nomes; os comentários e/ou considerações para a futura análise deveriam ser destacados das descrições; os diferentes momentos ou situações observados (ex: reunião, recreio, etc.) deveriam ser precedidos de subtítulos para facilitar a análise e deveríamos procurar registrar os horários em que ocorreram as situações observadas.

O próximo passo consistiu na observação das aulas. Nosso intuito foi observar o maior número possível de disciplinas nas diferentes turmas de oitava série buscando, sempre que possível, assistir tanto aulas das mesmas matérias com mais de um professor, como assistir aulas nas mesmas turmas em diferentes matérias. No entanto, somente em uma das escolas não houve restrição de observação de aula e foi possível realizar a seleção conforme nossos critérios. Nas demais só obtivemos o aval de alguns dos professores e foi preciso limitar o âmbito das observações de aula.

Acordamos que idealmente deveríamos ficar um período completo em cada turma, buscando nos integrar ao ambiente, para que os alunos se habituassem com a nossa presença. Da mesma maneira que na observação do espaço físico, a

⁵ Por leitura compartilhada entenda-se a distribuição dos textos dos diários de campo das duplas que passaram a ser lidos e criticados apaixonadamente pelos demais pesquisadores. Este procedimento ajudou a tornar os relatos mais acurados.

equipe montou uma grade de observação específica para as situações de aula, cujos principais aspectos foram: a organização (explícita ou não) que os professores faziam do conteúdo a ser trabalhado em suas aulas e como o apresentavam - didática; dinâmica das relações professor-alunos e alunos-alunos - estratégias utilizadas para manter a disciplina e captar a atenção dos alunos, etc. Estas escolhas foram feitas em estreita interlocução com o trabalho de Bressoux (2003) sobre 'efeito-professor' na eficácia escolar.

O Quadro 1 mostra o número de turmas e respectivas matérias, observados por escola.

QUADRO 1 - TURMAS E MATÉRIAS OBSERVADAS POR ESCOLA

Matéria	Número de Turmas	Escola
História	1	Pública
	2	Confessional
Matemática	1	Pública
	2	"Alternativa"
	2	Confessional
Educação Física	1	Pública
	1	Confessional
Ciências	1	Pública
	2	"Alternativa"
	2	Confessional
Português	1	Pública
	3	Confessional
Inglês	1	Pública
	1	"Alternativa"
Cultura Clássica	3	Confessional
Geografia	1	Confessional
Francês	2	Confessional
Educação Religiosa	1	Confessional

Já que toda a equipe do SOCED estava em campo, passamos a dedicar parte das reuniões semanais aos relatos sobre o desenvolvimento do desenvolvimento do trabalho em cada escola, debatendo os impasses e planejando os próximos passos. Na medida em que dúvidas comuns surgiam, recorriamos à literatura para apoiar as decisões. Além das salas de aula, observamos também outros espaços escolares, como laboratórios, salas de áudio-visual, salas de informática, bibliotecas, salas de professores e, quando foi permitido, reuniões de professores e conselhos de classe.

Após a conclusão das observações do espaço físico, de sala de aula e dos espaços escolares, começamos as entrevistas. Novamente, nossa preocupação era ouvir vários agentes do espaço escolar para termos diferentes perspectivas daquela instituição e dos processos de produção da qualidade de ensino ali desenvolvidos. Procuramos conversar com professores, equipe pedagógica - coordenação, supervisão, orientação, direção - e funcionários. As entrevistas individuais com os agentes escolares foram combinadas e agendadas pelos pesquisadores junto às coordenações das escolas. Mesmo incluindo alguns aspectos comuns a todos, como a trajetória pessoal e profissional, as rotinas de trabalho, ou ainda as percepções sobre o ambiente escolar e as diferentes relações (com outros profissionais da escola, com as famílias e com os alunos) ali travadas, os roteiros de entrevistas foram adequados e contiveram tópicos específicos segundo o tipo de agente escolar.

O Quadro 2 mostra o número de entrevistados em cada escola conforme seus cargos/funções.

QUADRO 2 - ENTREVISTADOS POR ESCOLA

	Escola Confessional	Escola Pública	Escola "Alternativa"
Professores	12	6	3
Equipe Pedagógica	4	3	1
Funcionários	3	2	3
Total	19	11	7

No caso dos professores, optamos por entrevistar aqueles cujas aulas tivessem sido assistidas pelas pesquisadoras - com a perspectiva de oferecer-lhes desta forma, espaço para reagirem a nossa presença em suas aulas. A realização das entrevistas em duplas⁶ possibilitou o registro detalhado das situações em que cada uma foi realizada, bem como as reações às perguntas e/ou comentários, ao longo da própria entrevista, conduzida pelo outro membro da dupla. O relatório sobre as entrevistas depois foram complementados com as impressões de cada pesquisadora sobre o "clima" da conversa, o ambiente, o fluxo, etc.

Com relação à equipe pedagógica, buscou-se entrevistar a coordenadora de 8ª série, a supervisora pedagógica e/ou administrativa e a orientadora educacional. Entrevistamos também alguns funcionários, preferencialmente inspetores que atuassem junto às 8^{as} Séries, bibliotecário(a) e/ou equipe da biblioteca e funcionários antigos, acatando as sugestões das coordenações. Neste caso, para cada tipo de função foram inseridas adequações no roteiro, levando em consideração a especificidade de cada função/perfil. Em todas estas situações solicitamos também a percepção sobre a pesquisa do SOCED e de nossa entrada/passagem na escola.

⁶ As entrevistas foram individuais mas conduzidas pela dupla de pesquisadores, levando em consideração a experiência prévia de cada pesquisador neste tipo de atividade. Elas foram registradas em áudio.

Assim que as entrevistas eram realizadas, eram enviadas para a transcrição. Uma vez transcritas, eram socializadas no grupo e revistas pelos entrevistadores. Por último, planejamos um retorno da coordenação da pesquisa no final de abril para uma entrevista de fechamento desta etapa do trabalho junto aos Diretores das escolas.

Iniciamos o ano de 2007 com uma nova imersão individual nas leituras que darão suporte à análise do material de campo. Para o tratamento do material coletado o grupo está se familiarizando com o uso do *software* NVIVO, que ajuda na organização dos dados qualitativos e que deverá tornar-se um apoio vigoroso ao nosso trabalho. Paralelamente, Sibeles Cazelli, pesquisadora que já integrou o grupo em 2003 e 2004, está concluindo um estudo estatístico sobre os questionários do *survey*, avaliando a consistência das respostas e as possibilidades de construção de escalas que oferecem, visando seu aprimoramento.

Ao lado disso estamos finalizando a organização do *corpus* da pesquisa, sem perder de vista dos dados já coletados do *survey*, para embarcar de na aventura da análise e da confecção de nosso relatório que deve ser entregue aos órgãos financiadores da pesquisa - CNPq e FAPERJ. Finalmente, pensamos na possibilidade de uma reaplicação dos questionários nas escolas - após sua revisão crítica com base no trabalho de Sibeles - e na ampliação do universo da investigação para outros estabelecimentos ainda este ano.

BIBLIOGRAFIA

BRESSOUX, P. As pesquisas sobre o efeito-escola e o efeito-professor. In: *Educação em Revista. Revista da Faculdade de Educação da UFMG*. Trad. Isabel Cristina Rabelo Gomes. Belo Horizonte, nº 38, dez.2003, p.17-88.

CANÁRIO, Rui. Os estudos sobre escola: problemas e perspectivas. In: BARROSO, João (Org.). *O estudo da escola*. Portugal: Porto Editora, 1996.

COUSIN, O. *L'Efficacité des collèges - sociologie de l'effet établissement*. Paris: PUF, 1998.

DAMIANI, Magda Floriana. "*Fracasso escolar na escola fundamental: da identificação de fatores de risco extra-escolares ao entendimento dos processos intra-escolares*". Reunião anual da ANPED, Caxambu, 1999;

DURU-BELLAT, Marie. Amplitude e aspectos peculiares das desigualdades sociais na escola francesa. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n.1, jan/abr 2005.

GATTI, Bernardete A. "*A pesquisa em educação: pontuando algumas questões metodológicas*" FCC/ PUC- SP, 2006.

MANDELERT, Diana. *Pais na Gestão da Escola: mudam as relações? Uma análise sociológica de uma instituição judaica*. Dissertação (Educação) - PUC-Rio, Rio de Janeiro, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde*. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1992.

MOURA, Marinaide Ramos. "O simbólico em Cassirer" *Redação, Feira de Santana*, n.5, p.75-85, Janeiro/Junho 2000.

SCHEERENS, Jaap, BOSKER, Roel. *The foundations of educational effectiveness*. Oxford: Pergamon, 1997.

SLAVIN, Robert E. "*Salas de aula eficazes, escolas eficazes: uma base de pesquisa para reforma da educação na América Latina*" Programa de promoção da reforma educativa na América Latina, nº 4, mimeo, s/d.

SOARES, José Francisco. "*Um estudo de caso em três escolas da rede pública de ensino do Estado de Minas Gerais*" Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, Grupo de avaliação e medidas educacionais - GAME, Belo Horizonte, Maio / 2002.

ZANTEN, Agnès Van. Pesquisa qualitativa em educação : pertinência, validade e generalização. *Perspectiva : revista do centro de ciências da educação*, Florianópolis: v. 22, n. 1, p. 25-45, jan./jun., 2004.